



Comunidade Católica Porta Fidei
Comissão de Espiritualidade

Material de Oração Pessoal
13 a 19 de julho de 2020

Texto de Apoio

Meus amados irmãos e irmãs em Cristo Jesus,

Dando continuidade aos pilares do nosso carisma, vamos esta semana nos aprofundar sobre o Bem à Santa Igreja. Recordo um acontecimento do retiro de discernimento, em que definimos o Carisma da Comunidade, naquele momento já tínhamos as palavras do carisma e achávamos que aquela combinação estava muito grande, o que nos deixou uma dúvida se devíamos escrever apenas "o Bem a Igreja" – uma forma abreviada e que não estaria errado; ou o "Bem da Santa Igreja". E esta dúvida foi discernida pelas moções do Espírito Santo, que nos mostrou que devíamos sim fazer constar a menção da santidade da Igreja: nossa Mãe Católica.

Alegro muito o meu coração o fato de termos na Comunidade alguns costumes, tais quais, o de trazer na fala aquilo que brota no coração, como nos referimos sempre à Virgem Santíssima com amor, chamando-a de Mãe, de Senhora, de Rainha, e não somente de Maria; mas com os títulos que bem demonstram nosso amor e nossa devoção pela Mãe do Senhor. Assim também devemos nos referir à Igreja, como Santa Mãe Católica, como Santa Igreja, em uma maneira de convencer o nosso coração – em primeiro – e a todas as pessoas que nos cercam da santidade da Igreja, da santidade da nossa Mãe.

Guardo com profundidade as palavras do nosso Arcebispo Emérito, Dom José Cardoso, de quem ouvi, quando ainda era muito jovem e que marcaram meu coração: em todas as vezes em que ele se referia à Igreja, ele sempre se referia como a Santa Religião. Nunca o vi se referir simplesmente como Igreja, ou nossa religião, mas sempre com o título de Santa. E este costume também deveria penetrar o nosso coração, é o que desejo.

Fazer o bem à Santa Igreja, em nosso carisma, é consequência da defesa da Verdade e da custódia da Fé: a Igreja é coluna e sustentáculo dessa Verdade. A missão da Igreja é a de salvar as almas, pelos sacramentos e trazendo a presença viva do Cristo nesta terra. É importante que nesta semana, muito mais do que produzir ou fazer algo de concreto em números, aumentando o número de batizados ou de eventos, o que importa é termos um coração filial, uma profunda gratidão e compreensão por pertencermos à Santa Esposa de Cristo, sermos filhos da Sua Santa Igreja.

Existem correntes heréticas que dizem que a Igreja foi um acidente de percurso, pois o povo não acolheu a vontade do Reino de Deus na terra, opondo um ao outro e colocando o Reino como algo mais amplo. Isto não é verdade. Nosso Senhor Jesus Cristo pensou sim na sua Igreja, sonhando-a com ela. Ele é o Fundador, seu Santo Esposo que continuamente, pelo seu Espírito Santo, a santifica e a purifica.



Nós temos que pedir a graça de termos um profundo amor e uma profunda gratidão por sermos católicos. Devemos ter um profundo amor pela Santa Mãe Católica que foi o útero que nos gerou – na pia batismal. Fomos gerados para a vida da graça, no útero da Igreja: este deve ser o nosso sentimento, de profundo amor filial e gratidão. Devemos dizer como Santa Teresa de Ávila, que a única glória é a de sermos membros da Santa Igreja Católica, e nesta Santa religião viver e morrer.

Nestes tempos que se diz "Cristo sim e Igreja não", devemos resgatar este amor filial e fazermos uma adesão total de amor à tudo o que nos ensina e prescreve a nossa Santa Religião. Entendermos que a nossa Santa Religião foi criada, sonhada e desejada por Jesus, sendo necessária para a salvação das almas. Muitos de nós ainda temos resistência neste amor, resistência de entender momentos históricos – tudo isto é comum depois de séculos de doutrinação anticlericais, ao ouvir a história contada por inimigos da Igreja. Peça-mos a Mãe da Igreja, Nossa Senhora, a amar a Igreja verdadeiramente como ela amou, com todo o coração e com toda a sua alma, plenamente.

Quero desde agora convidar você a encontrar esta semana testemunhos da Igreja através dos santos, de como estes homens e mulheres foram santificados pela graça da Igreja, pelo exemplo dos que nos antecederam e que são faróis colossais para a nossa santidade. Devemos procurar aqueles que são verdadeiros amigos da Igreja. Nas próximas semanas, vamos mergulhar mais ainda na doutrina espiritual de homens e mulheres que viveram o nosso Carisma antes mesmo de nós, e que muito tem a nos ensinar sobre a Igreja. São Bento nos diz que "foi sempre privilégio da Igreja vencer quando é ferida, progredir quando é abandonada, crescer em ciência quando é atacada".

Por fim, meus amados irmãos, ao chegarmos na última semana em que estaremos rezando com maior profundidade sobre o nosso carisma, nesta semana que rezamos sobre a Igreja, em que nossa Comunidade começa a se aprofundar doutrinariamente e espiritualmente sobre o Sentir com a Igreja, recordo a todos que é de maneira especial em nossa Comunidade – nossa Igreja Particular – que sentimos com a Igreja, que somos Igreja, que concretizamos todo o nosso Carisma na unidade dos irmãos, formando o Corpo Místico de Cristo.

Rodriguinho

Tema da Oração

Sentir com a Igreja

"Em tudo me sujeito ao que professa a Santa Igreja Católica Romana, em cuja fé vivo, afirmo viver e prometo viver e morrer". **Santa Teresa de Ávila.**

"Uma vez que todos os crentes formam um só corpo, o bem de uns é comunicado aos outros... Assim é preciso crer que existe uma comunhão de bens na Igreja" **São Tomás de Aquino.**

"À Igreja quero submeter para sempre meus escritos, minhas ações, minhas palavras, minha vontade e meus pensamentos". **São Francisco de Sales.**



Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a Igreja. ” **Colossenses 1, 24.**

“Não podemos, caríssimos, de modo algum duvidar de que toda a observância cristã procede de instruções divinas e de que tudo o que a Igreja recebeu como costume de devoção provém da tradição apostólica e do ensinamento do Espírito Santo”. **São Leão Magno**

Graça

Senhor, dai-me a graça do amor filial à Santa Igreja, e de empenhar-me dia a dia, por fazer um verdadeiro e frutífero bem à Vossa Santa Mãe

Passagens Bíblicas

Atos 12, 1-11 | Mateus 28, 18-20 | Mateus 10, 5-10 | Efésios 6,10-18 | Atos 9,1-6.15-18 | Romanos 12 (inteiro) | 1 Coríntios 12 (inteiro) | 1 Pedro 2, 4-10

Oração ao fim da Contemplação | Meditação

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, / em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. - Amém.

Exercícios Espirituais Práticos

1. Durante essa semana, escolha e busque aproximar-se de um santo que ardia de amor pela Santa Igreja, pois são eles o modelo de docilidade, obediência e serviço à nossa Santa Mãe. De preferência, algum santo que ainda não conheça muito, ou, se você possui resistência em determinado ensinamento da Igreja, procure um santo que abordou sobre e lhe seja exemplo, permitindo que esse testemunho lhe alcance.

Sugestão de Música



Hino da Comunidade (Hino de São Miguel Arcanjo) – Ministério Porta Fidei

Textos Espirituais

1. O Eterno Pai, pelo libérrimo e insondável desígnio da Sua sabedoria e bondade, criou o universo, decidiu elevar os homens à participação da vida divina e não os abandonou, uma vez caídos em Adão, antes, em atenção a Cristo Redentor «que é a imagem de Deus invisível, primogénito de toda a criação» (Col. 1,15) sempre lhes concedeu os auxílios para se salvarem. Aos eleitos, o Pai, antes de todos os séculos os «discerniu e predestinou para reproduzirem a imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogénito de uma multidão de irmãos» (Rom. 8,29). E, aos que crêem em Cristo, decidiu chamá-los à santa Igreja, a qual, prefigurada já desde o princípio do mundo e admiravelmente preparada na história do povo de Israel e na Antiga Aliança, foi constituída no fim dos tempos e manifestada pela efusão do Espírito, e será gloriosamente consumada no fim dos séculos. Então, como se lê nos Santos Padres, todos os justos depois de Adão, «desde o justo Abel até ao último eleito» (2), se reunirão em Igreja universal junto do Pai. Veio pois o Filho, enviado pelo Pai, que n'Ele nos elegeu antes de criar o mundo, e nos predestinou para sermos seus filhos de adopção, porque lhe aprouve reunir n'Ele todas as coisas (cfr. Ef. 1, 4-5. 10). Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos Céus e revelou-nos o seu mistério, realizando, com a própria obediência, a redenção. A Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. Tal começo e crescimento exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado (cfr. Jo. 19,34), e preanunciam-nos as palavras do Senhor acerca da Sua morte na cruz: «Quando Eu for elevado acima da terra, atrairei todos a mim» (Jo. 12,32 gr.). Sempre que no altar se celebra o sacrifício da cruz, na qual «Cristo, nossa Páscoa, foi imolado» (1 Cor. 5,7), realiza-se também a obra da nossa redenção. Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo (cfr. 1 Cor. 10,17). Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, do qual vimos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos.

2. O filho de Deus, vencendo, na natureza humana a Si unida, a morte, com a Sua morte e ressurreição, remiu o homem e transformou-o em nova criatura (cfr. Gál. 6,15; 2 Cor. 5,17). Pois, comunicando o Seu Espírito, fez misteriosamente de todos os Seus irmãos, chamados de entre todos os povos, como que o Seu Corpo. É nesse corpo que a vida de Cristo se difunde nos que crêem, unidos de modo misterioso e real, por meio dos sacramentos, a Cristo padecente e glorioso(6). Com efeito, pelo Baptismo somos assimilados a Cristo; «todos nós fomos batizados no mesmo Espírito, para formarmos um só corpo» (1 Cor. 12,13). Por este rito sagrado é representada e realizada a união com a morte e ressurreição de Cristo: ; «fomos sepultados, pois, com Ele, por meio do Baptismo, na morte»; se, porém, ; «nos tornámos com Ele um mesmo ser orgânico por morte semelhante à Sua, por semelhante ressurreição o seremos também (Rom. 6, 4-5). Ao participar realmente do corpo do Senhor, na fracção do pão eucarístico, somos elevados à comunhão com Ele e entre nós. ; «Porque há um só pão, nós, que somos muitos, formamos um só corpo, visto participarmos todos do único pão» (1 Cor. 10,17). E deste modo nos tornamos todos membros desse corpo (cfr. 1 Cor. 12,27), sendo individualmente membros uns dos outros» (Rom. 12,5). E assim como todos os membros do corpo humano, apesar de serem muitos, formam no entanto um só corpo, assim também os fiéis em Cristo (cfr. 1 Cor. 12,12). Também na edificação do Corpo de Cristo existe diversidade de membros e de funções. É um mesmo Espírito que



distribui os seus vários dons segundo a sua riqueza e as necessidades dos ministérios para utilidade da Igreja (cfr. 1 Cor. 12, 1-11). Entre estes dons, sobressai a graça dos Apóstolos, a cuja autoridade o mesmo Espírito submeteu também os carismáticos (cfr 1 Cor. 14). O mesmo Espírito, unificando o corpo por si e pela sua força e pela coesão interna dos membros, produz e promove a caridade entre os fiéis. Daí que, se algum membro padece, todos os membros sofrem juntamente; e se algum membro recebe honras, todos se, alegram (cfr. 1 Cor. 12,26). A cabeça deste corpo é Cristo. Ele é a imagem do Deus invisível e n'Ele foram criadas todas as coisas. Ele existe antes de todas as coisas e todas n'Ele subsistem. Ele é a cabeça do corpo que a Igreja é. É o princípio, o primogénito de entre os mortos, de modo que em todas as coisas tenha o primado (cfr. Col. 1, 15-18). Pela grandeza do Seu poder domina em todas as coisas celestes e terrestres e, devido à Sua supereminente perfeição e acção, enche todo o corpo das riquezas da Sua glória (cfr. Ef. 1, 18-23) (7). Todos os membros se devem conformar com Ele, até que Cristo se forme neles (cfr. Gál. 4,19). Por isso, somos assumidos nos mistérios da Sua vida, configurados com Ele, com Ele mortos e ressuscitados, até que reinemos com Ele (cfr. Fil. 3,21; 2 Tim. 2,11; Ef. 2,6; Col. 2,12; etc.). Ainda peregrinos na terra, seguindo as Suas pegadas na tribulação e na perseguição, associamo-nos nos seus sofrimentos como o corpo à cabeça, sofrendo com Ele, para com Ele sermos glorificados (cfr. Rom. 8,17). É por Ele que «o corpo inteiro, alimentado e coeso em suas juntas e ligamentos, se desenvolve com o crescimento dado por Deus» (Col. 2,19). Ele mesmo distribui continuamente, no Seu corpo que é a Igreja, os dons dos diversos ministérios, com os quais, graças ao Seu poder, nos prestamos mutuamente serviços em ordem à salvação, de maneira que, professando a verdade na caridade, crescamos em tudo para Aquele que é a nossa cabeça (cfr. Ef. 4, 11-16 gr.). E para que sem cessar nos renovemos n'Ele (cfr. Ef. 4,23), deu-nos do Seu Espírito, o qual, sendo um e o mesmo na cabeça e nos membros, unifica e move o corpo inteiro, a ponto de os Santos Padres compararem a Sua acção à que o princípio vital, ou alma, desempenha no corpo humano. Cristo ama a Igreja como esposa, fazendo-se modelo do homem que ama sua mulher como o próprio corpo (cfr. Ef. 5, 25-28); e a Igreja, por sua vez, é sujeita à sua cabeça (ib. 23-24). «Porque n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da natureza divina» (Col. 2,9), enche a Igreja, que é o Seu corpo e plenitude, com os dons divinos (cfr. Ef. 1, 22-23), para que ela se dilate e alcance a plenitude de Deus (cfr. Ef. 3,19).

3. Assim como o Filho foi enviado pelo Pai, assim também Ele enviou os Apóstolos (cfr. Jo. 20,21) dizendo: «ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizai-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinai-as a observar tudo aquilo que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos» (Mt. 28, 19-20). A Igreja recebeu dos Apóstolos este mandato solene de Cristo, de anunciar a verdade da salvação e de levar até aos confins da terra (cfr. Act. 1,8). Faz, portanto, suas as palavras do Apóstolo: «ai de mim, se não prego o Evangelho» (1 Cor. 9,16), e por isso continua a mandar incessantemente os seus arautos, até que as novas igrejas se formem plenamente e prossigam, por sua vez, a obra da evangelização. Pois é impelida pelo Espírito Santo a cooperar para que o desígnio de Deus, que fez de Cristo o princípio de salvação para todo o mundo, se realize totalmente. Pregando o Evangelho, a Igreja atrai os ouvintes a crer e confessar a fé, dispõe para o Baptismo, liberta da escravidão do erro e incorpora-os a Cristo, a fim de que n'Ele cresçam pela caridade, até à plenitude. E a sua acção faz com que tudo quanto de bom encontra no coração e no espírito dos homens ou nos ritos e cultura próprios de cada povo, não só não pereça, mas antes seja sanado, elevado e aperfeiçoado, para glória de Deus, confusão do demónio e felicidade do homem. A todo discípulo de Cristo incumbe o encargo de difundir a fé, segundo a própria medida (35). Mas se todos podem batizar os que acreditam,



contudo, é próprio do sacerdote aperfeiçoar, com o sacrifício eucarístico, a edificação do corpo, cumprindo assim a palavra de Deus, anunciada pelo profeta: «do Oriente até ao Ocidente grande é o meu nome entre as gentes, e em todos os lugares é sacrificada e oferecida ao meu nome uma oblação pura» (Mal. 1,11) (36). É assim que a Igreja simultaneamente ora e trabalha para que toda a humanidade se transforme em Povo de Deus, corpo do Senhor e templo do Espírito Santo, e em Cristo, cabeça de todos, se dê ao Pai e Criador de todas as coisas toda a honra e toda a glória.

4. *Da biografia de Santa Catarina de Sena:* Então, apareceu a primeira grande dificuldade na vida de Catarina e da Igreja: o cisma católico. Fazia já setenta anos que a sede da Igreja estava em Avignon, na França, e não em Roma. Com isso, a autoridade da igreja sofria influência da política francesa. Muitos na igreja pensavam que seria impossível superar essa adversidade, porque dois papas estavam disputando a Cátedra de São Pedro. Com isso, o povo católico, em todo o mundo, sofria. Santa Catarina, porém, inspirada por Deus, começou a agir. Viagrou pela Itália inteira e também por outros países, falando, pregando, ditando cartas aos reis, aos príncipes e aos governantes católicos. Também ditou cartas aos cardeais e aos bispos. Por fim, ela conseguiu que Urbano VI, o verdadeiro papa, voltasse para Roma e assumisse o legítimo governo da Igreja.

Intenções da Comunidade

1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, de modo especial pela sua intenção neste mês de julho, para que as famílias de hoje sejam acompanhadas com amor, respeito e conselho;
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacêdo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais;
6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções;
7. Pela Casa Porta Fidei;
8. Pela Obra Porta Fidei, pelos adolescentes, jovens e adultos;
9. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;
10. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
11. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
13. Pelas almas do Purgatório;
14. Pelo fim da pandemia do Covid-19, por todos os doentes e falecidos;
15. Por todos os governantes e autoridades constituídos;